Entrada característica da abelha Manduri Melipona marginata obscurior

6

CIRCULAR TÉCNICA MELIPONICULTURA

CETAP AGRI CULTURA ECOLOGIA

Abelhas Sem Ferrão - Gênero Meliponas

As Abelhas Nativas Sem Ferrão são classificadas em duas famílias (ou gêneros): as trigonas e as melíponas. Esta divisão entre as famílias é importante, pois algumas características são peculiares em todos os gêneros. A identificação de qual gênero a espécie pertence é fundamental, pois na multiplicação artificial, por exemplo, as técnicas observadas são diferentes. Além disso, algumas características externas dos ninhos também são diferentes entre os dois gêneros.

Nesta circular vamos tratar sobre o gênero melíponas, abelhas que possuem características peculiares.

- A entrada da colmeia não tem a presença de cera, é formada por uma mistura de geopópolis (barro e própolis), formando ranhuras.
- Na entrada só passa uma abelha por vez e tem a presença de uma abelha vigia.
- Os enxames tem um número inferior de indivíduos, se comparado com as trigonas.
- As abelhas apresentam um tamanho maior em comparação com as do gênero trigona.
- O desenvolvimento de uma nova rainha se dá por proporção genética. Não necessitando de realeira. Dessa forma, uma porcentagem dos ovos presente nos alvéolos tem potencial de se tornar princesa e rainha.

Exemplificando duas espécies:

Na foto da entrada de uma melípona popularmente conhecida como mandaçaia, uma palavra indígena que significa "vigia bonito" (mandá:vigia/çai:bonito), de fato, pode-se observar no orifício de entrada da colmeia uma abelha sempre presente, ou seja, a vigia. A Melipona mandaçaia é uma abelha social brasileira, de cabeça e tórax pretos, abdome com faixas amarelas e asas ferrugíneas. Medindo entre 10 e 11 mm de comprimento, estas abelhas nidificam em árvores ocas.

A entrada da colmeia é construída com geopópolis – uma mistura de barro com própolis extraídas das plantas. Geralmente, na parte externa do orifício de entrada, as mandaçaias constroem sulcos radiais convergentes. Neste orifício, passa somente uma abelha por vez.

Entrada característica da Mandaçaia quadrifaciata quadrifasciata

Característica interna ninho Melipona

O ninho, geralmente, tem a forma de discos sobrepostos, no sentido horizontal. Estes discos são formados por células, com aproximadamente 1 cm de altura por 0,5 cm de diâmetro, confeccionados com cerume, onde são desenvolvidas as crias. Constroem também, com o mesmo cerume, potes ovais, medindo cerca de 3 a 5 cm de altura, por 2,5 cm de diâmetro, ligados entre si. Estes potes são usados para armazenar alimentos, mel e pólen e se encontram geralmente abaixo ou acima da região dos discos de cria, próximos a eles.

Na foto em destaque na capa deste material podemos observar a entrada da colmeia de outra melípona conhecida como Manduri Preta Melipona obscurior, uma abelha social, de 6 a 7 mm de comprimento, com a coloração negra, provida de pelos grisalhos, com faixas amarelas onduladas no abdome. Os enxames da Manduri são pouco populosos, aproximadamente de 300 indivíduos.

Essa espécie apresenta discos de cria horizontais ou helicoidais. Não apresenta células reais. Em torno dos discos de cria, há um invólucro frequentemente bem desenvolvido. Nele, podem ser encontrados pedaços endurecidos de própolis na forma de moeda. Os potes de alimento têm de 3 a 5cm de altura. O meio dos potes de alimento (ou embaixo deles) servem de refúgios coletivos de rainhas virgens.

Dicas para divisão de colmeias de melíponas

Sempre que se fizer uma interferência para multiplicações de enxames, independente da espécie, é importante ter presente que só devemos fazer este manejo em enxames "fortes", nunca em enxames pequenos ou ainda não estruturados.

Na divisão, de melíponas não há necessidade de se preocupar com célula real, retiram-se discos com cria velha (pupas e abelhas prestes a emergir), isto se observa na cor dos discos de cria (cor palha, discos mais claros) e coloca-se em uma caixa nova. Além dos discos de cria, retiram-se também, cerume e potes de alimento com mel e pólen do enxame que está sendo dividido, tendo-se o cuidado de não os danificar, pois estourar potes de mel e lambuzar a colmeia é um atrativo para vinda de forídeos. Com esses elementos, monta-se a nova colmeia, que deve receber abelhas jovens, reconhecidas pela sua cor clara e por não voarem, que terão a função de ajudar a organizar a nova casa.

Após a montagem da nova colmeia, ela deve ser colocada no local onde se encontrava a antiga, que deve ser transferida para outro lugar. Este cuidado visa suprir a nova colmeia com abelhas campeiras. A nova colmeia deve estar bem protegida contra o ataque de formigas, pois nesta fase o enxame ainda está desorganizado.

Na formação de uma nova colmeia podem ser utilizados elementos de mais de uma colmeia da mesma espécie, tomando-se cuidado para não misturar abelhas adultas de mais de uma colmeia, pois elas se atacarão mutuamente e, consequentemente, muitas delas irão morrer.

A divisão de colmeias deve ser realizada em época na qual as abelhas estejam trabalhando intensamente, pela manhã, em dia quente, somente com colmeias fortes, nas quais existam bastante alimento e discos de cria.

Conheça mais sobre o tema em: www.cetap.org.br

Produção: CETAP AGRICULTURA ECOLOGIA

Apoio: REDE DE AGROECOLOGIA ECOVIDA® FRAMTIDSJORDEN FUTURE EARTH • TIERRA DEL FUTURO • TERRA DO FUTURO